

Toquio, 29 de Abril de 60

Cearense: obrigado pela presteza de resposta. Por falar em Ceara e em inundações, a coisa parece que foi mesmo muito chata. Eu, que agora sou patriota e não sou mais muito barrista (gosto até do Juscelino), fiquei mesmo sacaneado com o negócio.

Obrigado pelos recortes. A velha, si bem que provavelmente já tenha lido alguma coisa a respeito do pavilhão em jornais do Brasil, deve ter ficado feliz. Não mando fotografias desta vez porque perdi os negativos branco e preto que havia tirado, e os coloridos levam algum tempo pra ficarem prontos. Pedi ao Paulo, que mora em Osaka, pra que tirasse novas fotos, mas ele ainda não deu sinal de vida.

Quanto a exposição, não há ainda muita pressa. Acabamos de fazer a tal exposição de poesia concreta (coisa em que não faço fe nenhuma), por isso não temos tempo de pedir ao diretor do museu pra que empreste algumas salas. Só depois de termos o material em mãos e que podemos fazer o pedido oficial. (Em todo caso vou dar um jeito de conseguir expor alguma coisa sua, junto com os outros gravadores brasileiros.)

Não sei se lhe contei que estou trabalhando também no IBC, que abriu escritório aqui em Toquio. O Mario Pendecado de Faria e Silva antigo presidente do IBC, e agora muito faixa meu, e faixa do Scatimbrugo também. Se houver algum jeito em que eu possa te ajudar, pedindo carta de apresentação ou coisa parecida ao chefe do IBC aí de Paris, não faça cerimônias em pedir.

Voce de fato gasta rios de dinheiro, pelo que conta. Não sei como e que consegue ganhar tanto, pra poder gastar tanto. Minha situação aqui também não é má. Gasto muito em comida, bebida e com as macacas. Como diz o Dinda, dinheiro empregado em fêmeas e dinheiro bem empregado. Da ainda pra guardar alguma coisa pra gastar em Paris mais tarde. (Porque voce diz "bem mas tarde?") Eu escrevo a maquina todos os dias, e continuo escrevendo quasi tao mal como voce. Porque seria?

Como talvez tenha dito a voce, fui convidada a sair aqui de Komaba, já que não sou mais bolsista. Procuro quarto ou apartamento, mas a coisa aqui é cara paca, e eu vou embromando, até saber do resultado do meu pedido de extensão de permanência aqui na terra do sol nas.

Da lista que voce mandou não conheço o Chaves e a tal de Edith Behring. Não me lembro também que especie de gravura faz a Faiga. Em todo caso ela parece boa (a lista). Voce pediu o Livio. Porque? O Marcelo está também por aí? E o Bandeira? E o Costa? E o Eduardo, amigo do Luiz Fernando e do Rodolfo.

Chegaram ao Japão mais tres bolsistas, um dos quais e naturalmente arquiteto. O quarto bolsista e uma moça: arquiteta. E uma daquelas duas "goticas" que andavam sempre juntas lá na escola de arquitetura. E a nariguda.

Informarei a voce brevemente as medidas que Vinholes e eu tomarmos sobre a exposição. Continua a escrever, porque e sempre bom relembrar os bons papés lá de São Paulo. (Eu também recebi duas garrafas de cangibrina; a primeira foi consumida no domingo passado, quando junto com um cearense e duas meninas fomos a praia lá perto de Kamakura. A outra já está na metade. Tenho também feijão e bananada de Bragança. Falta um bom queijo de Minas. mm

Lembrei-me agora, inesperadamente da nossa queridissima Gisa. Onde andara a menina. Se souberes o endereço dela, manda, que gostaria de escrever. Praças como ela são poucas. (Parece letra de samba)

Peça desculpas por mim a Anita, parece que je n'ecris pas rien en français. Mais vous savez, le français que je parle n'est pas si bon comme le tien. De l'autre côté mon japonais est bien plus jolie. Tu peut demander a Bousquet. Um grande abraço pra voces dois. Quando e que voces vão ser tres?

Just